

Ano Letivo
2026/2027



GRANDE COLÉGIO UNIVERSAL



Índice

Estatuto

I. INTRODUÇÃO.....	4
Resumo Histórico	4
II. IDEÁRIO E PROJETO EDUCATIVO DO GRANDE COLÉGIO UNIVERSAL	5
III. REGULAMENTO INTERNO DO COLÉGIO.....	11
Capítulo I - Níveis de Ensino Ministrados	11
Capítulo II - Organização Interna.....	11
Subcapítulo I - Diretor Administrativo.....	11
Subcapítulo II - Conselho de Direção Pedagógica.....	12
Subcapítulo III - Conselho de Coordenadores de Ano.....	13
Subcapítulo IV - Conselho Pedagógico	14
Subcapítulo V - Conselho de Turma	15
Subcapítulo VI - Núcleos Disciplinares	15
Subcapítulo VII - Associação de Antigos Alunos.....	16
Subcapítulo VIII - Associação de Pais	17
Capítulo III - Inscrição	17
Capítulo IV - Pagamentos.....	18
Capítulo V - Dos Direitos e Deveres dos Alunos	20
Capítulo VI - Dos Direitos e Deveres dos Pais e Encarregados de Educação.....	22
Capítulo VII - Dos Direitos e Deveres dos Docentes.....	23
Capítulo VIII - Dos Direitos e Deveres dos Não Docentes	24
Capítulo IX - Faltas e Aproveitamento Escolar	25
Subcapítulo I - Tipos de Faltas.....	26
Subcapítulo II - Faltas de Presença	26
Subcapítulo III - Registo de Faltas	29
Capítulo X - Dispensa de Atividade Física.....	29
Capítulo XI - Medidas Disciplinares	30
Capítulo XII - Avaliação	33
Capítulo XIII - Disposições Finais	34
IV. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	37
Prolongamento de Atividades.....	37
Ateliês	37
Estudo Orientado.....	37
Atividades Extracurriculares.....	38
Equipas Desportivas	39
V. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	40
VI. PREÇÁRIOS	41

I. INTRODUÇÃO

RESUMO HISTÓRICO

Fundado em 1910, com instalações na Rua da Boavista, o Grande Colégio Universal completou 100 anos de existência, em 2010-2011. Instituição secular, é uma das mais antigas da cidade do Porto.

O Grande Colégio Universal construiu, ao longo do século XX, a sua História com a abnegação dos Corpos Diretivos e com a dedicação e competência dos docentes e restantes funcionários.

Em 10 de setembro de 1966, a Direção do Colégio passou a ser constituída por Pe. Manuel António Valente Pombo, Dr. José António Pinto Ribeiro e Dr. Fernando Pinto Ribeiro Brito, a cujo distinto mandato se agregou, em 1996, o atual Corpo Diretivo, formado por Maria de Lurdes Dias Brito, Cristina Maria Dias Brito, Rui Fernando Dias Brito e Maria Manuela Pinheiro Dias Pinto Ribeiro.

Esta família abraçou este projeto educativo há 50 anos, aliando a experiência que o tempo consente e a tradição aos valores emergentes e às indispensabilidades da atualidade, numa agregação onde assentam os pilares de uma instituição que preza a proximidade e a segurança dos que a ela pertencem.

II. IDEÁRIO E PROJETO EDUCATIVO DO GRANDE COLÉGIO UNIVERSAL

O **Ideário**, enquanto horizonte referencial que o Colégio procura atingir, desenvolve-se, ano após ano, através do **Projeto Educativo**, visando:

- clarificar ideias e valores que orientam a atividade educativa;
- definir e organizar objetivos;
- orientar os processos de ação e das estratégias a seguir, adaptando-os às suas finalidades;
- assumir a história do Colégio como um processo em construção através do contributo de todos os que dele fizeram e fazem parte.

O Grande Colégio Universal afirma a sua independência em relação a qualquer ideologia política e/ou religiosa, orientando a sua ação para uma educação integral, personalizada e humanista, tendo como propósito a formação de cidadãos livres, conscientes e responsáveis. A sua ação educativa assenta em valores universais, morais e sociais, consensualmente reconhecidos, valorizando o respeito pelo meio ambiente e o comprometimento pelo desenvolvimento global sustentável.

Neste sentido, entendendo a educação como um processo dinâmico e em constante evolução, o Colégio assumirá:

- a formação cívica e ética, bem como o desenvolvimento de valores humanos como pilares prioritários;
- a promoção de uma liberdade responsável e do respeito mútuo entre todos os membros da comunidade educativa, que tenha repercussões na sociedade em geral;
- a estimulação de uma criatividade que permita o enriquecimento e o desenvolvimento da flexibilidade pessoais;
- o desenvolvimento das potencialidades intelectuais, morais, estéticas, sociais e físicas dos alunos, pautando-se por um sistema hierárquico de valores universais que orientam a sua formação como pessoas;

- o aprofundamento da cultura nacional e regional, tais como a língua, a história etnográfica e outros sinais identitários;

- a valorização da interculturalidade, promovendo a tolerância, o respeito e o diálogo;

Assim, o Colégio promoverá uma educação harmoniosa e integral do aluno, atendendo a todas as dimensões da sua personalidade e fomentando o desenvolvimento progressivo das suas potencialidades. Ao longo deste processo, serão valorizados o bem-estar, a segurança, a autoconfiança, respeito e o lazer de cada aluno, visando a construção de um percurso educativo feliz, num clima de afeto promotor de autonomia.

Reconhece-se aos pais a prioridade na escolha do processo educativo e de ensino para os seus filhos, em conformidade com as suas convicções e, ao Estado, a obrigação de assegurar a igualdade de oportunidades no exercício de livre escolha entre a pluralidade de opções de vias educativas e de condições de ensino.

Damos plena expressão aos preceitos constitucionais que consagram a liberdade de aprender e de ensinar (artigo 43º, da C.R.P.) e ao papel essencial da família, no processo educativo dos filhos (artigo 67º, da C. R. P.). Face a tal propósito, o Grande Colégio Universal assume a sua relação com a família, em quatro dimensões:

- **Informativo:** o Colégio fornecerá aos pais os elementos sobre o aluno e receberá informações necessárias para um melhor conhecimento do educando e, conseqüentemente, para uma melhor diferenciação pedagógica;

- **Formativo:** o Colégio alargará a sua ação à família, visando um aperfeiçoamento formativo e a permanente atualização dos atores educativos;

- **Dinamizador:** o Colégio incrementará junto da família uma ação mútua, dinamizadora, de colaboração, de conhecimento recíproco e de relação vivencial;

- **Comunicação:** o contacto constante entre a família e o Colégio, sendo um elemento unificador, permitirá a concretização de objetivos comuns.

O IDEÁRIO reflete os princípios do Colégio, orienta a ação educativa e direciona a comunidade escolar para os objetivos que se pretendem atingir. Tal ação está estabelecida no PROJETO EDUCATIVO DO COLÉGIO.

O Projeto Educativo do Colégio é um plano de trabalho elaborado pela Direção, com a colaboração de Professores, Pais e Alunos, visando:

- especificar e concretizar gradual e progressivamente o ideário do Colégio;
- determinar os objetivos concretos a atingir em unidades de tempo;
- desenvolver conteúdos diferenciados dos *curricula*, procurando meios para atingir, de forma profícua, a sua concretização;
- definir ideias e meios para atingir a melhor concretização dos diversos programas.

Portanto, o Projeto Educativo do Colégio, na sua essência, possibilita que os alunos, ao longo do seu percurso no Colégio, atinjam gradualmente os objetivos idealizados e hierarquizados, através de meios adequados à sua consecução, consoante a sua idade e nível de desenvolvimento.

O Colégio adota como sistema pedagógico a designada educação personalizada.

Deste modo, conceder-se-á importância relevante à formação e desenvolvimento do aluno como pessoa, considerando-se a sua educação como um meio fundamental para o conseguir.

Os métodos de ensino e de aprendizagem serão predominantemente ativos, procurando a constante superação do aluno, num processo contínuo de aperfeiçoamento, conciliando a ideologia referida com diferentes metodologias e métodos colaborativos que promovam a própria investigação e façam, da atividade do aluno, uma procura livre e constante da verdade.

O projeto educativo defende uma educação dinâmica e reflexiva que prepare para a mudança e para o exercício da liberdade, assente em:

- maturidade para o compromisso, pela participação responsável na dinâmica da escola;
- promoção da criatividade, desenvolvendo a vontade de responder a desafios de crescente dificuldade;
- desenvolvimento do espírito crítico, permitindo o questionar construtivo da realidade envolvente;

- formação científica atualizada em relação aos problemas reais em contacto com a investigação.

Neste contexto, procurar-se-á que cada aluno dê o melhor de si, atendendo ao papel que desempenhará na sociedade.

Individualmente, o trabalho diário tende ao desenvolvimento integral das próprias potencialidades:

- pela originalidade e flexibilidade;
- pelo respeito do ritmo individual na aprendizagem;
- pelo reforço positivo;
- pelo trabalho pessoal e empenho na sua formação;
- pela entajuda e acompanhamento.

Socialmente, entende-se que cada pessoa “é um ser com e para os outros”, e, para tal, o Colégio promove:

- o trabalho em equipa;
- a participação na aprendizagem do grupo;
- a avaliação conjunta;
- o respeito pelas liberdades dos outros;
- a colaboração.

Nesta ordem de ideias, cada educando será uma figura central e decisiva no seu trajeto pessoal, na convivência e no estudo. O aluno, ao longo deste percurso, será incentivado a valorizar a curiosidade que impulsiona a atividade, desperta interesses e cria motivações.

Os professores programarão (em grupo, vertical e horizontalmente), ensinarão e avaliarão em equipa, promovendo o respeito e o desenvolvimento de cada aluno como indivíduo distinto e membro da sociedade.

A execução e a avaliação concretizar-se-ão em diversos momentos de trabalho entre grupos e áreas disciplinares. Periodicamente, realizar-se-á a avaliação das atividades, analisando-se os resultados obtidos em função dos objetivos traçados.

Em todo este processo, a Direção do Colégio assume-se como figura orientadora e central.

Nesta perspetiva, respeitando a sua responsabilidade e autonomia, o professor irá:

- utilizar técnicas educativas mais ajustadas a cada aluno;
- promover os saberes adequados ao rigor científico;
- realizar todo o processo educativo, segundo os princípios psicopedagógicos e socioeducativos;
- implementar o uso de novas tecnologias, nas suas aulas, e incentivá-lo junto dos alunos;
- fomentar a interiorização de valores constitutivos de uma verdadeira personalidade.

Assim, face ao seu Ideário e Projeto Educativo, o Colégio:

- concebe uma atitude de abertura a todos, sempre no respeito pelas posições ideológicas individuais (políticas, sociais, religiosas, culturais e geracionais);
- sensibiliza os alunos para a realidade social envolvente, motivando-os, para que tornem seu, o compromisso de conseguir uma sociedade mais justa;
- procura ser uma estrutura basilar na educação do aluno;
- mantém com o professor um clima de permanente partilha de opiniões e de experiências possibilitadoras das relações educativas construtivas;
- promove laços de confiança e de proximidade com a família, reconhecendo-a como elemento fulcral no crescimento e no processo formativo do aluno;

- incentiva a participação dos alunos em projetos comuns promotores de um sentido de partilha e união;
- encara, promove e incentiva a heterogeneidade decorrente da assunção de cada aluno como uma realidade única e irrepetível (quer entre pares, quer na relação com os docentes), assumindo-a como uma riqueza e fonte de saberes inigualáveis;
- implementa uma cultura colaborativa entre os discentes, docentes e não docentes, flexibilizando grupos de trabalho e analisando, continuamente, novas formas de aprendizagem.

III. REGULAMENTO INTERNO DO COLÉGIO

CAPÍTULO I * NÍVEIS DE ENSINO MINISTRADOS

Artigo 1º

No Grande Colégio Universal, existem os seguintes níveis de ensino:

- Educação Pré-Escolar (dos 3 aos 5 anos)
- 1º Ciclo do Ensino Básico (do 1º ao 4º anos)
- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos)
- Ensino Secundário, Cursos Científico-Humanísticos (10º, 11º e 12º anos).

CAPÍTULO II * ORGANIZAÇÃO INTERNA

Artigo 2º

Entende-se por organização interna do Colégio, a esquemática coordenação dos diversos elementos que intervêm no ato educativo de acordo com os fins, as necessidades e as disponibilidades dos fatores da educação. Dirigir é ordenar e prever para que se possa realizar eficientemente o trabalho educativo de acordo com os fins, meios e circunstâncias.

Artigo 3º

O Colégio desenvolve-se através das seguintes estruturas ou órgãos de gestão e de direção:

- I - DIRETOR ADMINISTRATIVO
- II - CONSELHO DE DIREÇÃO PEDAGÓGICA
- III - CONSELHO DE COORDENADORES DE ANO
- IV - CONSELHO PEDAGÓGICO
- V - CONSELHO DE TURMA
- VI - NÚCLEOS DISCIPLINARES
- VII - ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS
- VIII - ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Subcapítulo I - DIRETOR ADMINISTRATIVO

Artigo 4º

O Diretor Administrativo é o órgão singular livremente designado e destituído pela entidade titular, cumprindo mandatos de 4 anos.

Artigo 5º

São funções principais do Diretor Administrativo em estrita coordenação com a Entidade Titular:

- a)** garantir o rigor e transparência na gestão administrativa e financeira, no que diz respeito à gestão e administração do Colégio;
- b)** reunir em sessões ordinária (semestralmente) e extraordinária (sempre que for entendido como conveniente), com a entidade titular, dando e recebendo sugestões e analisando as diretrizes que a entidade titular entenda;
- c)** reunir em sessões ordinária (semestralmente) e extraordinária (sempre que for entendido como conveniente), com o Conselho de Direção Pedagógica, dando e recebendo sugestões e analisando as diretrizes que este apresente;
- d)** definir linhas básicas de intervenção no Colégio para cada ano letivo;
- e)** representar o Colégio em todos os assuntos de natureza administrativa e financeira;
- f)** supervisionar a gestão económica do Colégio, sugerindo à entidade titular atos que entenda convenientes;
- g)** estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento do Colégio;
- h)** sugerir à entidade titular a celebração ou cessação de contratos com o pessoal docente e não docente e bem assim com quaisquer entidades que entenda convenientes para a boa prossecução do escopo do Colégio;
- i)** assegurar a divulgação pública do projeto educativo, as condições de ensino e os resultados académicos obtidos pelo Colégio e tornar públicas as demais informações que entenda necessárias a uma escolha informada a ser feita pelas famílias e pelos alunos;
- j)** manter os registos de alunos e do pessoal, em condições de autenticidade e segurança, garantindo o acesso e correção de dados nos termos legais.

Subcapítulo II - CONSELHO DE DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Artigo 6º

O Conselho de Direção Pedagógica é constituído pelos elementos da Direção Pedagógica, nomeados pela Entidade Titular e constantes do alvará de

funcionamento, pelo Diretor Administrativo e por quem o Conselho entenda designar anualmente ou para reunião específica.

Será presidido por um dos Diretores Pedagógicos, cooptado pelos membros da Direção Pedagógica que, salvo situações de impossibilidade de comparência devidamente justificada, será designado na primeira reunião do ano letivo e para todo esse ano letivo.

Artigo 7º

São funções fundamentais do Conselho de Direção Pedagógica:

- a)** planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais, em articulação com o Diretor Administrativo;
- b)** velar pela qualidade do ensino;
- c)** reelaborar o projeto educativo do Colégio;
- d)** elaborar e aprovar o regulamento interno de funcionamento do Colégio, após parecer da entidade titular e do Conselho Pedagógico;
- e)** projetar o Colégio sobre a comunidade educativa, visando o seu enquadramento social;
- f)** zelar pela educação e disciplina dos alunos;
- g)** estabelecer relações de cooperação com outros centros docentes;
- h)** reunir, em sessões ordinária (anualmente) e extraordinária, com a entidade titular, analisando e sugerindo o que entenda conveniente às necessidades do estabelecimento;
- i)** promover o cumprimento dos planos ou programas de estudo;
- j)** zelar pela formação contínua de docentes e não docentes.

Subcapítulo III - CONSELHO DE COORDENADORES DE ANO

Artigo 8º

O Conselho de Coordenadores de Ano é constituído pelos Diretores Pedagógicos e pelos Professores que exercem funções de coordenação pedagógica de anos. Será presidido por um desses Diretores Pedagógicos.

Artigo 9º

São funções fundamentais do Conselho de Coordenadores de Ano:

- a)** analisar e organizar participações disciplinares e dirigi-las ao Conselho de Direção Pedagógica, quando se tratar de uma ocorrência considerada grave ou quando se tratar de uma participação de falta disciplinar (E);
- b)** propor, ao Conselho de Direção Pedagógica, atividades complementares e extraescolares;
- c)** acompanhar e zelar pelo cumprimento das funções a desempenhar por cada coordenador de ano, nomeadamente:
 - promover a interação com alunos, em articulação com docentes e não docentes;
 - interagir com os Encarregados de Educação de forma a incrementar a informação e a colaboração entre o Colégio e a família;
 - zelar pela realização das atividades previstas no plano anual de atividades;
 - organizar e propor o calendário de realização de reuniões de turma;
 - presidir aos conselhos de turmas por que são responsáveis;
 - organizar e zelar pelo registo de faltas dos alunos de modo que possam, a todo o tempo, ser utilizadas para fins pedagógicos e administrativos.

Subcapítulo IV - CONSELHO PEDAGÓGICO

Artigo 10º

O Conselho Pedagógico é constituído pelos Diretores Pedagógicos, pelos Coordenadores de Ano, por um representante dos Serviços de Psicologia e Orientação do Colégio e por um representante de cada um dos Núcleos Disciplinares que será cooptado pelos restantes membros deste Conselho, sob proposta dos respetivos Núcleos. Será presidido por um dos elementos deste Conselho, eleito no início de cada ano letivo.

Artigo 11º

São funções fundamentais do Conselho Pedagógico:

- a)** apresentar proposta do plano anual de atividades, ao Conselho de Direção Pedagógica;
- b)** definir as principais linhas de orientação pedagógica;
- c)** dar parecer, sempre que pedido pelo Conselho de Direção Pedagógica, sobre os aspetos pedagógicos do Colégio;
- d)** dar orientação e aprovar os critérios gerais de avaliação;

e) planejar proposta de formação docente, em cada ano letivo, a apresentar ao Conselho de Direção Pedagógica.

Subcapítulo V - CONSELHO DE TURMA

Artigo 12º

O Conselho de Turma é constituído pelo Coordenador de ano respetivo, que presidirá a cada reunião, e por todos os docentes que lecionam a turma em causa e, sempre que necessário e adequado, pelo docente de ensino especial e outros profissionais que acompanhem o desenvolvimento do processo educativo dos alunos.

Artigo 13º

São funções fundamentais do Conselho de Turma:

- a)** zelar pelo processo de avaliação dos alunos, dando para tal rigoroso cumprimento ao legalmente determinado;
- b)** fomentar a articulação entre as diferentes disciplinas de cada plano curricular de forma a promover uma maior transversalidade de saberes;
- c)** analisar e implementar apoios/estratégias de aprendizagem e desenvolvimento adequadas a cada aluno no respeito pela sua individualidade;
- d)** articular os diferentes momentos de avaliação, elaborando um calendário das mesmas, depois de ouvidos alunos da turma;
- e)** zelar pelo registo das classificações resultantes dos momentos de avaliações internas;
- f)** tomar decisões sobre a progressão, retenção ou reorientação do percurso educativo do aluno;
- g)** promover medidas adequadas à promoção do sucesso escolar de cada aluno.

Subcapítulo VI - NÚCLEOS DISCIPLINARES

Artigo 14º

Os Núcleos Disciplinares são compostos pelos docentes que lecionam a mesma área do Saber.

Artigo 15º

São funções fundamentais dos Núcleos Disciplinares:

- a)** articular as práticas pedagógicas ;
- b)** elaborar uma proposta de critérios de avaliação para cada disciplina e ano de escolaridade, apresentando-a ao Conselho Pedagógico;
- c)** adequar o currículo das disciplinas tendo em conta a diferenciação pedagógica;
- d)** articular entre os docentes da mesma disciplina, a aplicação dos critérios de avaliação;
- e)** zelar pelos espaços e materiais específicos de cada disciplina;
- f)** dar cumprimento ao superiormente determinado sobre o processo de avaliação interna, nomeadamente sobre Provas de Equivalência à Frequência dos ensinos básico e secundário e Prova Extraordinária de Avaliação;
- g)** propor e dinamizar atividades do plano anual de atividades.

Subcapítulo VII - ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Artigo 16º

A Associação dos Antigos Alunos é constituída por todos os alunos que, tendo frequentado este estabelecimento de ensino, a ela se tenham associado. A Associação terá corpos sociais eleitos democraticamente pela Assembleia Geral dos Antigos Alunos.

Artigo 17º

São funções fundamentais da Associação de Antigos Alunos:

- a)** proteger e promover o bom nome do Colégio;
- b)** promover o convívio entre todos os antigos alunos;
- c)** promover, conjuntamente com o Conselho de Direção Pedagógica, atividades de lazer e divertimento;
- d)** colaborar na Associação de Pais.

Subcapítulo VIII - ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Artigo 18º

A Associação de Pais é constituída por todos os Pais ou Encarregados de Educação dos alunos que frequentam o Colégio que, sendo associados, designarão democraticamente os membros dos corpos sociais. De cada reunião será elaborada uma ata que depois de lida e aprovada será enviada à Direção da Associação de Pais e ao Conselho de Direção Pedagógica do Colégio.

Artigo 19º

São funções da Associação:

- a) defender o direito dos pais ao tipo de ensino que desejam para os seus filhos;
- b) participar na aprovação do Projeto Educativo do Colégio;
- c) colaborar na ação educativa e, de um modo especial, nas atividades complementares e extraescolares;
- d) contribuir para a melhoria da orientação psicológica dos alunos e integração na escola e na sociedade;
- e) dar parecer sobre o plano anual de atividades.

CAPÍTULO III * INSCRIÇÃO/MATRÍCULA

Artigo 20º

1. O ato da inscrição/matricúla é formalizado, pelo Encarregado de Educação, através da entrega, na Secretaria do Colégio, ou preenchimento online dentro do prazo estabelecido pelos serviços administrativos, do boletim devidamente preenchido e assinado, acompanhado de **1 fotografia e apresentação do Cartão de Cidadão e Boletim de Vacinas** do aluno a inscrever e do pagamento da devida propina, correspondente à inscrição/matricúla e ao seguro escolar.
2. À renovação da inscrição/matricúla aplicam-se todas as disposições relativas à inscrição/matricúla.
3. O Colégio pode não aceitar a inscrição/matricúla do aluno fora dos prazos estabelecidos.

Artigo 21º

1. A inscrição/matricúla ou a renovação de inscrição/matricúla do aluno no Colégio obriga à frequência de um período mínimo de quatro meses.
2. Este período de frequência contar-se-á desde o início do ano letivo ou, se o aluno iniciar a frequência das aulas neste Colégio após o início do ano letivo, desde o início da frequência das aulas.

3. Se, por qualquer motivo, previsível ou não, antes de findo esse prazo, for cancelada a inscrição/matricula, ou suspensa a frequência, o valor correspondente a tal período mínimo será sempre devido ao Colégio.

4. O valor deverá ser pago no prazo de 8 (oito) dias após a comunicação do cancelamento da inscrição/ matrícula ou da suspensão da frequência.

Artigo 22º

O valor da inscrição/matricula não é reembolsável, em qualquer circunstância.

Artigo 23º

1. Goza o Colégio da liberdade de aceitar ou não a inscrição/matricula ou renovação da inscrição/matricula de alunos.

2. O Colégio reserva-se o direito de recusar a inscrição/matricula ou renovação de matrícula de alunos que, nomeadamente:

a) não cumpram o regulamento do Colégio e as normas de funcionamento estabelecidas;

b) não tenham tido, no ano letivo anterior, bom aproveitamento escolar e normal frequência às atividades escolares;

c) não tenham tido regular comportamento disciplinar;

d) tenham reprovado mais do que uma vez no ano curricular em que pretendem inscrever-se.

e) o Aluno e os Pais/Encarregado de Educação não manifestem concordância com o Projeto Educativo do Colégio.

3. A recusa de inscrição/matricula ou renovação de matrícula será deliberada pelo Conselho de Direção Pedagógica do Colégio, sendo dado conhecimento da decisão ao Encarregado de Educação do aluno em causa.

CAPÍTULO IV * PAGAMENTOS

Artigo 24º

1. Com a inscrição/matricula no Colégio, o Aluno, Pais e/ou Encarregado de Educação obrigam-se ao pagamento atempado do valor da anuidade de propina escolar, das mensalidades das atividades extracurriculares e em que se inscrevam, prolongamento de atividades e estudo orientado e ainda despesas que realizarem com serviços ou bens que lhe sejam prestados.

2. A anuidade de propina escolar relativa a cada ano letivo será paga em dez prestações mensais, iguais e sucessivas, nos valores constantes no Preçário em vigor, com vencimento no dia 8 de cada mês, com início no mês de setembro e termo no mês de junho de cada ano letivo.

- 3.** Nesse valor de anuidade de propina escolar estão incluídas atividades de oferta complementar disponibilizadas pelo Colégio e que integram o currículo do aluno.
- 4.** As atividades extracurriculares, prolongamento de atividades e estudo orientado disponibilizadas pelo Colégio e em que o aluno esteja inscrito, estarão igualmente sujeitas a um pagamento mensal, nas condições previstas neste regulamento e obedecerão aos valores constantes no Preçário em vigor.
- 5.** O Colégio pode disponibilizar atividades de enriquecimento curricular que designa atualmente por ateliês, de frequência facultativa, mas sujeitas a inscrição prévia e a um número limitado de vagas. Esta oferta será anualmente publicitada junto dos Pais ou Encarregados de Educação.
- 6.** Os alunos poderão usufruir de Contratos de Desenvolvimento (Pré-Escolar) ou de Contratos Simples (Restantes Ciclos), de acordo com a legislação em vigor.

Artigo 25º

- 1.** Os alunos pagarão, adiantadamente, até ao dia 8 de cada mês, a prestação mensal devida ao Colégio e despesas de atividades facultativas em que estejam inscritos.
- 2.** As despesas de alimentação, no ensino pré-escolar e no 1º ciclo de escolaridade, serão pagas até ao dia 8 do mês seguinte ao da sua realização, sendo faturadas pelo Colégio conjuntamente com os restantes valores em débito. Nos restantes ciclos, o discente comprará as refeições com recurso ao cartão do aluno, sendo o valor deduzido aquando da utilização da refeição. Esta deverá ser reservada, em local próprio (físico ou no site do Colégio) até às 19 horas do dia anterior ao seu consumo; caso contrário terá um agravamento de 0,25 euros.
- 3.** O pagamento de qualquer valor após as datas de vencimento acima indicadas implicará a aplicação de uma penalização correspondente a valor adicional de 2%, sem prejuízo dos juros moratórios legais à taxa legal em vigor para operações comerciais.

Artigo 26º

Sempre sem prejuízo do referido no artigo 21º, quando o aluno pretender desistir da frequência letiva, desistir de qualquer atividade ou cancelar a inscrição/matrícula, o seu Encarregado de Educação deve sempre comunicar tal pretensão, por correio eletrónico ou por carta registada, dirigidos aos Serviços Administrativos, pelo menos até ao dia 15 do mês em curso na data da comunicação, para ser eficaz a partir do último dia do mês seguinte. Caso não cumpra este aviso prévio, deverá pagar, na íntegra, o mês em curso e o mês seguinte.

Artigo 27º

Qualquer que seja a irregularidade da frequência mensal às aulas, razão ou dia em que as deixe de frequentar, modalidade de ensino (presencial ou não presencial) as prestações devidas ao Colégio não sofrem, por isso, qualquer alteração.

Artigo 28º

O aluno não poderá iniciar a frequência do mês seguinte, sem liquidação de todos os débitos contabilizados até ao mês anterior.

Artigo 29º

A tabela das mensalidades entrará em vigor no início do ano escolar. Contudo, se durante o ano letivo forem alteradas, as mensalidades serão atualizadas, sendo comunicadas ao Encarregado de Educação, que poderá anular a matrícula do aluno no prazo de 8 (oito) dias, após a ocorrência de tal alteração. Caso não o faça, entende-se que aceita as novas condições comunicadas.

Artigo 30º

Os descontos nas mensalidades de irmãos são aplicados, respetivamente, ao(s) irmão(s) mais novo(s) da seguinte forma: Mensalidade do 2º filho(a) - 10%; Mensalidade do 3º filho(a) e seguintes - 15%.

Quando os Encarregados de Educação são ex-alunos do Colégio, beneficiarão de um desconto de 5% no valor da inscrição/matricula dos seus educandos.

Os filhos dos trabalhadores do Colégio terão desconto de 50% sobre o valor das mensalidades.

Os descontos previstos neste artigo não são acumuláveis.

CAPÍTULO V * DOS DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

Artigo 31º

São direitos dos alunos:

- a)** ver garantido ensino de qualidade, adequado às necessidades de cada aluno;
- b)** ser tratado com respeito e correção por todos os elementos da comunidade educativa, não podendo em caso algum, ser discriminado em razão de origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;
- c)** ver salvaguardada a segurança no Colégio e respeitada a sua integridade física e moral;
- d)** ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
- e)** ver reconhecido o empenho em ações meritórias, designadamente voluntariado em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela ou ser estimulado nesse sentido;

f) ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita, ocorrido ou manifestado durante as atividades escolares;

g) ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes no seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar;

h) organizar e participar em atividades que promovam a formação e ocupação de tempos livres;

i) beneficiar de apoios específicos adequados às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem, através de serviços de psicologia e orientação;

j) apresentar críticas e sugestões, de forma cordata e construtiva, relativas ao funcionamento do Colégio em assuntos que justificadamente forem do seu interesse;

k) participar no processo de avaliação, através de mecanismos de auto e heteroavaliação.

Artigo 32º

São deveres dos Alunos:

a) empenhar-se na sua formação integral e educação;

b) ser assíduo, pontual e cumpridor de todos os seus deveres;

c) seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino;

d) respeitar todos os elementos da comunidade educativa e tratá-los com educação;

e) respeitar a autoridade e as instruções do pessoal docente e não docente;

f) guardar lealdade para com todos os membros da comunidade educativa;

g) contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola, de todos os alunos;

h) participar nas atividades escolares, de forma disciplinada e respeitosa;

i) zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didático e mobiliário do Colégio;

j) respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;

k) comparecer com adequada indumentária às atividades que se vão desenvolver no Colégio, ou em representação deste, abstendo-se do uso de roupas ou quaisquer acessórios que possam ser considerados, pelo Colégio, como inadequados;

l) permanecer no Colégio durante o horário letivo, salvo indicações escritas do Encarregado de Educação ou de elementos da Direção Pedagógica do Colégio;

m) não utilizar quaisquer equipamentos tecnológicos (telemóveis, smartphones, equipamentos eletrónicos, programas ou aplicações informáticas, máquinas de filmar, máquinas fotográficas, computadores e outros) dentro das instalações do Colégio, salva expressa autorização do Colégio para fins pedagógicos;

n) não difundir no Colégio ou fora dele, nomeadamente via internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captados dentro do colégio;

o) respeitar a privacidade dos outros e não divulgar, por qualquer meio, nomeadamente por internet ou através de outro meio de comunicação, qualquer informação relativa a membros da comunidade educativa, nomeadamente colegas, docentes, não docentes, diretores, exceto se com o expresso, livre e esclarecido consentimento dos próprios sempre maiores de idade;

p) não captar qualquer tipo de som ou imagem no interior do Colégio. As imagens ou sons captados pelos alunos licitamente ou pelo Colégio não serão duplicados e serão eliminados imediatamente após a sua utilização pedagógica, exceto se diferente tiver sido autorizado e tiver sido consentido. As imagens ou sons recolhidos terão apenas o tratamento para que foram captadas e, após tal tratamento, serão eliminadas exceto se o seu arquivo tiver sido autorizado. A captação de imagens ou som em exposições dos alunos abertas à comunidade educativa, a parte desta ou ao público é vedada, exceto nos termos e pelos meios determinados pela direção do estabelecimento de ensino e obtidos os necessários consentimentos.

CAPÍTULO VI * DOS DIREITOS E DEVERES DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Artigo 33º

São direitos dos pais e encarregados de educação:

a) inscrever os seus filhos no Colégio em condições de liberdade;

b) dirigir ao Colégio, ou aos seus órgãos, as petições, sugestões e críticas, com liberdade, respeito e espírito construtivo;

c) participar e fazer parte da organização do Colégio nos termos regulamentares;

d) participar nas atividades escolares que lhe sejam propostas;

- e) serem ouvidos antes da aplicação de medida corretiva ou disciplinar;
- f) serem e estarem informados dos resultados escolares do seu filho ou educando, e serem ouvidos em relação aos mesmos ou a eventuais medidas pedagógicas que se entendam necessárias e adequadas.

Artigo 34º

São deveres dos pais e encarregados de educação:

- a) cumprir integralmente as regras de funcionamento do Colégio, mormente o seu Regulamento Interno;
- b) tratar com respeito e urbanidade todos os membros da comunidade educativa;
- c) dignificar o Colégio e os seus membros;
- d) Abster-se da prática de quaisquer atos que ponham em causa a privacidade, o bom nome ou o pudor de qualquer membro da comunidade educativa, nomeadamente com a divulgação de imagens, sons, comentários por qualquer meio, sobretudo através da internet ou meios de comunicação, exceto se houver prévio, livre, esclarecido e válido consentimento dos envolvidos, sempre maiores de idade.

CAPÍTULO VII * DOS DIREITOS E DEVERES DOS DOCENTES

Artigo 35º

São direitos dos docentes, os constantes na Lei e na contratação coletiva em vigor e, em particular:

- a) ser tratado com respeito e dignidade por todos os membros da comunidade educativa;
- b) participar ativamente nas atividades do Colégio, podendo dirigir-se aos seus órgãos, transmitindo as suas sugestões e críticas, de forma cordata e construtiva;
- c) estar integrado na comunidade educativa como forma de garantir a sua realização profissional;
- d) ver reconhecida a sua progressão na carreira, nos termos previstos na legislação em vigor;
- e) ver compatibilizada a sua vida profissional com a sua vida pessoal e familiar, nos termos previstos na legislação em vigor;

f) participar e beneficiar de formação profissional, nos termos da legislação em vigor.

Artigo 36º

São deveres dos docentes, os constantes na Lei e na contratação coletiva em vigor e, em particular:

a) cumprir, com rigor e profissionalismo, o seu papel de educador e de professor;

b) participar no processo de avaliação, com rigor, transparência e probidade, cumprindo todos os termos e condicionantes legais;

c) respeitar cada discente tendo em conta a individualidade que lhe é própria, como pessoa, e adequar estratégias e procedimentos;

d) não discriminar nenhum elemento da comunidade educativa por razões étnicas, de saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;

e) zelar pelo bom nome e boa imagem do Colégio.

CAPÍTULO VIII * DOS DIREITOS E DEVERES DOS NÃO DOCENTES

Artigo 37º

São direitos dos funcionários não docentes, os constantes na Lei e na contratação coletiva em vigor e, em particular:

a) ser tratado com respeito e dignidade por todos os membros da comunidade educativa;

b) participar ativamente nas atividades do Colégio, podendo dirigir-se aos seus órgãos, transmitindo as suas sugestões e críticas, de forma cordata e construtiva;

c) estar integrado na comunidade educativa como forma de garantir a sua realização profissional;

d) ver compatibilizada a sua vida profissional com a sua vida pessoal e familiar, nos termos previstos na legislação em vigor;

e) participar e beneficiar de formação profissional, nos termos da legislação em vigor.

Artigo 38º

São deveres dos funcionários não docentes, os constantes na Lei e na contratação coletiva em vigor e, em particular:

- a)** zelar pelo cumprimento rigoroso e diligente das tarefas que lhe são atribuídas;
- b)** respeitar todos os elementos da comunidade educativa, não discriminando nenhum deles por razões étnicas, de saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;
- c)** reconhecer e cumprir o seu papel de educador junto de todos os alunos;
- d)** tratar todos os membros da comunidade educativa com educação e respeito, particularmente os alunos, de forma a exercer o seu papel de educadores ativamente com autoridade respeitadora dos direitos dos alunos;
- e)** colaborar voluntária e diligentemente com os restantes membros da comunidade educativa;
- f)** prestar auxílio e assistência aos membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a sua integridade física e psicológica;
- g)** zelar pela, e ser ativo na, sua formação profissional;
- h)** zelar pelo bom nome e boa imagem do Colégio.

CAPÍTULO IX * FALTAS E APROVEITAMENTO ESCOLAR

Artigo 39º

Deve a comunidade educativa em geral e os docentes em particular exercer ação educativa junto dos alunos, para que estes tenham presente que a pontualidade e assiduidade são um dos princípios fundamentais para a sua educação, aproveitamento e correto funcionamento do Colégio.

Devem agir no sentido de consciencializar os alunos de que as faltas devem ser usadas como um direito, mas apenas quando estritamente necessário, sendo grave a ausência deliberada e injustificada às aulas e atividades escolares e bem assim a não realização deliberada e injustificada dos trabalhos escolares ou não cumprimento das obrigações escolares. Devem agir no sentido de ensinar aos alunos que saber respeitar um horário de trabalho e as suas obrigações é altamente educativo para uma futura inserção na vida profissional.

Subcapítulo I - Tipos de faltas

Artigo 40º

Existem os seguintes tipos de faltas que, para efeitos de controlo e informação ao Encarregado de Educação serão identificadas pelas seguintes letras:

- A** - Repreendido pelo Professor;
- B** - Falta de livro ou outro material escolar;
- C** - Falta de caderno diário atualizado;
- D** - Repreendido pelo Diretor Pedagógico;
- E** - Aconselhado a sair da sala de aula por infração disciplinar;
- F** - Falta de presença sem ter sido apresentada justificação;
- G** - Falta de presença com apresentação de justificação;
- H** - Atraso na chegada à aula (durante o período de tolerância);
- J** - Falta por não realização do trabalho de casa;
- K** - Falta do aluno a um teste de avaliação.

Subcapítulo II - Faltas de presença

Artigo 41º

É obrigatória a marcação de faltas de presença a todos os alunos inscritos no Colégio e em cada tempo letivo. Essa obrigatoriedade aplica-se a todas as atividades escolares dos alunos, quando incluídas nos respetivos horários.

Artigo 42º

A não comparência do aluno a um tempo letivo ou não letivo de 45 minutos corresponde a uma falta de presença.

Artigo 43º

1. As faltas serão consideradas como justificadas ou injustificadas.
2. São consideradas faltas justificadas as dadas pelos seguintes motivos:
 - a)** doença do aluno, devendo esta ser declarada por médico, se implicar impedimento de frequência às aulas, superior a três dias úteis;
 - b)** isolamento profilático, determinado por doença infetocontagiosa de pessoa que coabite com o aluno, comprovada através de declaração da autoridade sanitária competente;
 - c)** falecimento de um familiar, durante o período legal de justificação de faltas previsto na Lei Laboral;

- d)** nascimento de irmão, durante o dia do nascimento e o dia imediatamente posterior;
- e)** realização de tratamento ambulatorio, em virtude de doença ou deficiência, que não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas;
- f)** assistência na doença a membro do agregado familiar, nos casos em que, comprovadamente, tal assistência não possa ser prestada por qualquer outra pessoa;
- g)** ato decorrente da religião professada pelo aluno, desde que o mesmo não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas e corresponda a uma prática comumente reconhecida como própria dessa religião;
- h)** participação em atividades culturais, associativas e desportivas, reconhecidas, nos termos da lei, como de interesse público ou consideradas relevantes pelas respetivas autoridades escolares;
- i)** preparação e participação em atividades desportivas de alta competição, nos termos legais aplicáveis;
- j)** cumprimento de obrigações legais que não possam efetuar-se fora do período das atividades letivas;
- k)** outro facto impeditivo da presença no Colégio, desde que considerado atendível pelo Diretor Pedagógico.

3. A justificação deve ser apresentada ao Diretor Pedagógico ou ao Coordenador de ano, após cada ausência, pelo Encarregado de Educação ou pelo próprio Aluno, quando maior de 18 anos, e será entregue (presencialmente ou por correio eletrónico) em modelo próprio do Colégio e disponível em suporte de papel ou informático, até ao terceiro dia útil, após a primeira falta aos trabalhos escolares.

4. O Diretor Pedagógico ou o Coordenador de ano podem solicitar os comprovativos adicionais que entendam necessários à justificação da falta e/ou ao regresso do aluno às atividades letivas.

Artigo 44º

São consideradas faltas injustificadas:

- a)** as faltas de presença de que não foi apresentada justificação;
- b)** as faltas cuja justificação foi entregue fora de prazo;
- c)** as faltas sem motivo considerado justificativo nos termos do presente Regulamento.

Artigo 45º

- 1.** As faltas consideradas injustificadas serão comunicadas aos pais ou encarregados de educação ou ao aluno maior de idade, no prazo máximo de três dias, através da plataforma informática do Colégio ou outro meio que se entenda mais adequado.
- 2.** Caso o aluno tenha faltado injustificadamente a um momento de avaliação, este não poderá ser agendado para nova data.

Artigo 46º

- 1.** Em cada ano letivo, as faltas injustificadas não podem exceder dez dias seguidos ou interpolados, no 1º ciclo do ensino básico ou o dobro do número de tempos letivos ou não letivos semanais, por disciplina, nos restantes ciclos ou níveis de ensino.
- 2.** Quando for atingido metade do limite de faltas previsto no número anterior, os Pais ou Encarregado de Educação, ou o aluno maior de idade, são convocados para uma reunião, presencial ou por meios de comunicação à distância, no Colégio, pelo meio mais expedito, pelo Coordenador de Ano, com o objetivo de alertar para as consequências da violação do limite de faltas e de procurar encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efetivo do dever de assiduidade, bem como o necessário aproveitamento escolar.
- 3.** Caso se revele impraticável o referido nos números anteriores, por motivos não imputáveis ao Colégio e sempre que a gravidade especial da situação o justifique, a respetiva Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) deve ser informada do excesso de faltas do aluno menor de idade, assim como dos procedimentos até então adotados.

Artigo 47º

- 1.** Verificada a existência, em excesso, de faltas injustificadas dos alunos, o Colégio pode promover a aplicação da medida ou medidas corretivas contempladas no regulamento interno, sem prejuízo no disposto na Lei nº 51/2012, de 5 de setembro.
- 2.** A ultrapassagem do limite de faltas injustificadas estabelecido no Regulamento Interno do Colégio às atividades de apoio de frequência facultativa implica a imediata exclusão do aluno das atividades em causa, sem prejuízo da obrigação de pagamento das prestações e das mensalidades integralmente.

Artigo 48º

Em situação de faltas interpoladas no mesmo dia ou de faltas verificadas com regularidade numa disciplina ou num tempo do horário, será convocado o Encarregado de Educação do aluno menor de 18 anos para uma reunião, presencial ou por meios de comunicação à distância, a fim de lhe ser dado conhecimento da situação e, em conjunto, procurarem as soluções mais adequadas, sem prejuízo do disposto nos artigos anteriores.

Artigo 49º

1. Para os docentes e discentes, haverá tolerância de 5 (cinco) minutos na primeira hora do horário da manhã e da tarde, sendo assinalado este atraso com uma falta H.
2. Ultrapassada a tolerância, será averbada uma falta de presença e impedimento de entrada em aula.

Subcapítulo III - Registo de Faltas

Artigo 50º

Compete ao Conselho de Coordenadores de Ano, assegurar que o registo de faltas dos alunos está a ser realizado de forma adequada, de modo que, a todo o tempo, este possa ser utilizado para fins pedagógicos e administrativos.

Artigo 51º

Todas as faltas serão registadas pelos professores, no livro de ponto, e pelo Coordenador de ano, ou por quem as suas vezes fizer, na Plataforma de Gestão Pedagógica.

Artigo 52º

O professor deverá registar, no livro de ponto ou no documento que o substitua, a letra correspondente.

Artigo 53º

Em caso de ser marcada ao aluno falta A ou falta E, o professor deverá, no prazo máximo de 24 horas, comunicar essa falta por escrito (em papel ou por correio eletrónico), ao Conselho de Direção Pedagógica, através do Coordenador de ano, indicando-se, o mais completamente possível, o respetivo motivo.

Artigo 54º

Os Encarregados de Educação terão conhecimento de todas as faltas através de via informática ou, em casos excecionais, via telefone, no prazo máximo de 36 horas após a marcação das mesmas.

CAPÍTULO X * DISPENSA DE ATIVIDADE FÍSICA

Artigo 55º

1. O aluno pode ser dispensado temporariamente das atividades práticas de Educação Física, ou desportivas, por razões de saúde devidamente comprovadas por atestado médico, que deve explicitar claramente as contraindicações da atividade física.

2. Para tal, o Encarregado de Educação do aluno apresentará, na Secretaria do Colégio, até 5 (cinco) dias após o início das aulas, ou após 5 (cinco) dias da ocorrência do facto justificativo, o pedido de dispensa das aulas de Educação Física e a declaração do médico especialista, devidamente autenticada, da sua incapacidade para a realização das atividades práticas de Educação Física.

3. O Diretor Pedagógico, analisado o pedido e seus fundamentos, decidirá aceitar ou não o pedido de dispensa, solicitando, caso entenda, esclarecimentos adicionais.

Artigo 56º

Todo o aluno que tenha dispensa das aulas práticas terá de assistir às mesmas e de prestar todas as provas referentes às aulas teóricas, ficando assim sujeito a avaliação no final de cada período.

Artigo 57º

1. O aluno nas condições atrás referidas, deve estar sempre presente no espaço onde decorre a aula de Educação Física.

2. O afastamento desse local acarretar-lhe-á uma falta de tipo A ou D.

CAPÍTULO XI * MEDIDAS DISCIPLINARES (CORRETIVAS E SANCIONATÓRIAS)

Artigo 58º

Todas as medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias prosseguem finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores no exercício da sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança e bom funcionamento de toda a comunidade educativa.

Artigo 59º

1. As medidas disciplinares corretivas assumem uma natureza eminentemente cautelar e são as seguintes:

a) a realização de tarefas e atividades de integração escolar tais como apoiar colegas mais novos, ser responsável pela realização de atividades de complemento curricular, sem prejuízo das atividades letivas, que o Conselho de Direção Pedagógica entenda mais adequada à situação em causa;

b) o condicionamento no acesso a certos espaços escolares, num período mínimo de 3 dias e máximo de 30, ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas;

c) a mudança de turma.

2. As medidas disciplinares sancionatórias são:

a) Falta de repreensão – Repreendido pelo Professor (Falta A) ou Repreendido pelo Diretor Pedagógico (Falta D) - aplicar-se-á sempre que houver violação, pelo aluno, de alguns dos seus deveres previstos neste Regulamento, que se revele perturbadora do funcionamento normal das atividades do Colégio ou das relações no âmbito da comunidade educativa, e constitui infração passível da aplicação de medida corretiva.

b) Falta disciplinar – Repreendido por infração disciplinar grave (Falta E) - aplicar-se-á sempre por uma causa considerada grave e atentatória das regras da boa educação, civismo e disciplina, que devem imperar no Colégio ou quando o comportamento do aluno for de molde a prejudicar o bom ambiente e rendimento da turma e constitui infração passível de medida disciplinar.

Artigo 60º

1. À falta disciplinar – Repreendido por infração disciplinar grave (Falta E) se-
rão aplicadas as seguintes penas:

1ª Falta E - O aluno com primeira falta disciplinar terá uma conversa com o Diretor, seguida de admoestação que será comunicada ao Encarregado de Educação;

2ª Falta E - O aluno com segunda falta disciplinar será suspenso das atividades escolares (exceto testes de avaliação) até 10 (dez) dias, a decidir pelo Conselho de Direção Pedagógica e haverá uma reunião entre o Coordenador de ano e o Encarregado de Educação;

3ª Falta E - O Encarregado de Educação transferirá o aluno do Colégio para outro estabelecimento de ensino, no prazo de 8 dias após a comunicação da aplicação da sanção disciplinar.

2. Em caso de infração disciplinar considerada muito grave, pode o Conselho de Direção Pedagógica, em decisão fundamentada, determinar a imediata aplicação da 2ª ou da 3ª pena disciplinar, sem que antes tenha havido 1ª ou/ 2ª penas disciplinares.

Artigo 61º

A ocorrência de uma situação disciplinar grave (punível com falta disciplinar – Repreendido por infração disciplinar grave - Falta E), dentro da sala de aula implica a ordem imediata de saída do aluno da sala, onde se realizam os trabalhos escolares e a sua apresentação ao Coordenador respetivo ou a um elemento do Conselho de Direção Pedagógica, pelo vigilante.

Artigo 62º

As medidas disciplinares sancionatórias exigem a apresentação, no espaço máximo de 24 horas, de um relatório escrito da ocorrência, onde se enumerem os factos principais do incidente, data, hora, local e outros elementos, que se acharem oportunos. Este relatório, feito em “folha de ocorrência”, deverá ser devidamente assinado e entregue em envelope fechado, ao Coordenador Pedagógico respetivo.

§ Único: O relatório será confidencial, exceto quando o Conselho de Direção Pedagógica entender dele dar conhecimento.

Artigo 63º

Depois de analisar o relatório, o Coordenador responsável ouvirá o aluno participado e quem entender possa contribuir para o apuramento da verdade dos factos. Após isso, o Coordenador entrará em contacto com o Encarregado de Educação, para lhe comunicar o sucedido e obter a sua opinião. De seguida, o Coordenador emitirá relatório sobre as diligências realizadas e a descrição dos factos que considere terem sido provados, remetendo o relatório para decisão do órgão competente.

Artigo 64º

Face aos elementos recolhidos, e depois de ouvido o Coordenador de ano, o Conselho de Coordenadores de Ano (em caso de participação de falta A – Repreendido pelo professor) ou o Conselho de Direção Pedagógica (em caso de participação de falta D – Repreendido pelo Diretor Pedagógico ou falta E – Falta disciplinar – Repreendido por infração disciplinar grave) avaliarão da gravidade da ocorrência. Face a tal gravidade, será decidida, respetivamente por cada Conselho, a eventual aplicação da medida disciplinar a aplicar, que será comunicada ao Encarregado de Educação.

Artigo 65º

No que não estiver previsto neste capítulo (medidas disciplinares), aplicar-se-á supletivamente o determinado na Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, com as necessárias adequações.

CAPÍTULO XII * AVALIAÇÃO

Artigo 66º

Para cada aluno, será organizado um registo de informação relativo aos momentos de avaliação formal, constantes no calendário escolar anual, e que poderá, a todo o momento, ser consultado pelo Encarregado de Educação, através do suporte informático.

Artigo 67º

Este registo fará parte do processo individual do aluno.

Artigo 68º

O processo individual poderá ser consultado, no Colégio, pelo Encarregado de Educação devendo este, para tal, dirigir um pedido escrito, ao Conselho de Direção Pedagógica.

Artigo 69º

Garante-se a confidencialidade dos dados contidos no processo individual do aluno.

Artigo 70º

É reconhecido aos pais ou encarregados de educação, o direito de serem e estarem informados dos resultados escolares do seu filho ou educando, e de serem ouvidos em relação aos mesmos ou a eventuais medidas pedagógicas que se entendam necessárias e adequadas, nomeadamente pelo respetivo Coordenador de ano.

Artigo 71º

O encarregado de educação terá de confirmar a tomada de conhecimento das classificações atribuídas nas avaliações realizadas pelo seu educando, no prazo máximo de 72h, para posterior verificação do professor.

Artigo 72º

O Colégio providenciará para que os critérios de avaliação aprovados para cada disciplina e ano de escolaridade, e aprovados pelo Conselho Pedagógico, sejam do conhecimento de todos os Pais e Encarregados de Educação de forma que, desde o início do processo de avaliação, sejam conhecedores dos aspetos a serem considerados no processo de avaliação e respetiva ponderação.

Artigo 73º

É garantido, ao aluno, o direito de ser ouvido sobre a sua avaliação, da forma mais adequada à sua idade e nível de escolaridade, para que a sua opinião seja considerada por cada docente como um elemento de análise e ponderação na atribuição, em conselho de turma, da proposta de classificação.

Artigo 74º

Cada docente deverá apresentar e explicar, no início do ano letivo, a cada aluno/turma, os critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico, de forma a que o processo de avaliação seja claro e transparente para cada um dos discentes. Os mesmos critérios serão disponibilizados aos encarregados de educação para que deles possam ter conhecimento.

CAPÍTULO XIII * DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 75º

- 1.** Devem os alunos abster-se de trazer para o Colégio quaisquer objetos de recreio ou valor, tais como telemóveis, smartphones, leitores portáteis, máquinas fotográficas, computadores, objetos de ouro, etc.
- 2.** No caso de inobservância do disposto no número anterior, poderá o Diretor Pedagógico ou o Coordenador de Ano retirar tais objetos ao aluno.
- 3.** Qualquer objeto pertença de aluno que seja deixado ou retido, no Colégio, deve ser reclamado pelo respetivo Encarregado de Educação (ou quem este por escrito autorize), no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis.
- 4.** O Colégio não assume a responsabilidade pela perda ou descaminho de qualquer objeto que tenha sido trazido pelo aluno para o Colégio.
- 5.** É estritamente proibida a recolha de imagens ou sons dentro do Colégio ou nas atividades por ele organizadas.
- 6.** É expressamente proibida a gravação (de som ou imagem) de aulas, reuniões, sessões de esclarecimento, sessões de apoio pedagógico ou psicológico ou qualquer outra atividade feita por meios de comunicação à distância ou presencial, exceto se tal gravação tiver sido feita pelo Colégio após autorização dos participantes, sendo que tal gravação apenas pode ser utilizada para fins pedagógicos e será eliminada no final do ano letivo em curso, exceto se diferente tiver sido consentido.
- 7.** Quando solicitado pelo respetivo Coordenador de Ano, os alunos deverão ser portadores de tablet ou computador portátil, próprios, que trarão para o Colégio, mediante solicitação, para realização de tarefas escolares, nomeadamente testes de avaliação.

Artigo 76º

As peças do vestuário usadas pelos alunos dos Ensino Pré-escolar, 1º Ciclo e os equipamentos, modelo do Colégio, deverão ser marcadas com as iniciais ou nome do aluno e com ano e turma, não se responsabilizando o Colégio, em qualquer caso, pelo seu extravio.

Artigo 77º

1. Nas aulas de Educação Física e em atividades de natureza desportiva nas quais se encontrem em representação do Colégio, todos os alunos deverão usar equipamento de modelo do Colégio. As peças deste equipamento não devem ser usadas em simultâneo com peças estranhas ao mesmo e devem ser usadas de forma correta, asseada e adequada.

A higiene pessoal (banho) tem carácter obrigatório após a aula de Educação Física.

2. Nas aulas efetuadas nos recintos polidesportivos, os alunos terão de se munir de sapatilhas próprias e exclusivas para o efeito e, ainda, de equipamento que se entenda necessário à prática de cada aula.

Artigo 78º

É obrigatória a utilização do “+book” por cada aluno.

Artigo 79º

Os alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo deverão usar bata de modelo e tecido determinados pelo Colégio, que se deve sempre encontrar em bom estado de manutenção.

Artigo 80º

Em todas as atividades que impliquem saída dos alunos até ao 4º ano (inclusive) para o exterior, estes devem vestir o equipamento do Colégio.

Artigo 81º

À Direção do Colégio, ou a quem por esta esteja representado, assiste o direito de agir sempre que entenda que um aluno não se apresente vestido de forma correta e adequada.

Artigo 82º

O pessoal não docente usará vestuário do modelo e tecidos determinados pelo Colégio e por este fornecido gratuitamente.

Artigo 83º

O equipamento modelo do Colégio, as batas dos alunos do ensino Pré-escolar e 1º ciclo e bem assim o vestuário disponibilizado pelo Colégio ao pessoal não docente, no final da sua útil utilização, deve ser entregue na Secretaria do Colégio para inutilização. É proibida a utilização de qualquer

peça desse vestuário para fins alheios a atividades do Colégio ou a sua entrega a terceiros que não alunos do Colégio para esses mesmos fins.

Artigo 84º

Se e quando o Colégio considerar conveniente para salvaguarda da saúde e bem estar de toda a comunidade educativa, os alunos, o pessoal docente e o pessoal não docente devem usar máscara respiratória, do modelo aprovado pelo Colégio e nos termos por este indicados, no Colégio e num raio de 10 metros deste.

Artigo 85º

Em caso de acidente, o Colégio apenas se responsabilizará até ao montante do Seguro escolar de 1.500,00 Euros (mil e quinhentos euros) por cada sinistro, sendo da responsabilidade do respetivo Encarregado de Educação os restantes montantes. Nem o Colégio, nem a seguradora cobrem quebra de lentes e armações de óculos.

Artigo 86º

Em caso de acidente ou doença dar-se-á, na mesma ocasião, conhecimento da ocorrência à família, caso seja possível, e tomar-se-ão as providências que se entender a situação requerer.

Artigo 87º

Os danos provocados pelos alunos serão pagos por estes, individual ou coletivamente, conforme seja ou não conhecido o autor.

Artigo 88º

O Conselho de Direção Pedagógica poderá definir regras e mecanismos complementares a este Regulamento, desde que se encontrem salvaguardados os direitos dos alunos.

Artigo 89º

As aulas iniciar-se-ão e terminarão para todos os alunos, segundo calendário escolar, a publicar anualmente.

Artigo 90º

O presente regulamento aplica-se ao ensino no regime presencial e no regime não presencial, quando aplicado nos termos legais, com as necessárias adaptações.

Artigo 91º

Naquilo que não se encontre especialmente regulado no presente regulamento, aplicar-se-á, subsidiariamente, o disposto no Estatuto do Aluno.

IV. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Após o término das atividades letivas, o Colégio disponibiliza, aos alunos, diversas atividades de frequência facultativa e inscrição prévia e obrigatória, a seguir mencionadas:

PROLONGAMENTO DE ATIVIDADES

Correspondendo ao interesse dos pais e procurando promover a compatibilização entre a sua vida profissional e familiar, o Colégio proporcionará a possibilidade de os alunos aqui permanecerem após as atividades letivas e até às 19h00. Esse período será preenchido com atividades didáticas e lúdicas com o objetivo de utilizar o tempo livre das crianças e adolescentes, de forma organizada, motivadora e educativa.

No 1º ciclo, os alunos frequentarão este prolongamento entre as 18h00 e as 19h00 e nos restantes ciclos entre as 17h00 e as 19h00.

Em qualquer dos casos, esta atividade será gratuita.

ATELIÊS

O Colégio procura oferecer, aos alunos do Ensino Básico, a possibilidade de frequentarem, gratuitamente, ateliês semestrais dedicados a temáticas diversificadas, das artes à filosofia, da ciência à gastronomia. Pretendemos promover momentos de aprendizagem de caráter lúdico, relacionando as diversas áreas do saber com a ocupação de tempos livres. O espírito de iniciativa, o espírito crítico, a criatividade e a capacidade de cooperação em projetos comuns são, naturalmente, estimulados nestas atividades.

ESTUDO ORIENTADO

Manter-se-á o Estudo Orientado por Professores, com o intuito de ajudar os nossos alunos a estudar, de lhes criar métodos de trabalho mais eficazes e de despertar neles maior gosto pelo estudo.

Para os alunos do 1.º Ciclo, esta atividade decorrerá todos os dias, após o término das aulas da tarde (1.º e 2.º anos, das 17h00 às 17h50; 3.º e 4.º anos das 16h45 às 17h35).

Para os restantes ciclos, decorrerá nas tardes em que os alunos não têm aulas.

Em ambos os casos, estará sujeito ao valor mensal previsto no preçário em vigor.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

No próximo ano letivo, o Colégio vai oferecer aos seus alunos, as seguintes atividades extraescolares:

Alemão	1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário
Espanhol	1º, 2º Ciclos
Italiano	1º, 2º e 3º Ciclos
Ballet	Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário
Danças urbanas	Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos
Acrodance	Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário
Vozes em Ação	1º, 2º e 3º Ciclos
Guitarra	2º e 3º Ciclos e Secundário
Ensemble de Guitarras	2º e 3º Ciclos e Secundário
Piano	Pré-Escolar (4 e 5 Anos), 1º, 2º e 3º Ciclos
Ukelele	1º Ciclo (3º e 4º Anos)
Saxofone	1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário
Violino	1º, 2º e 3º Ciclos
Robótica	1º e 2º Ciclos
Curso de Iniciação às Tecnologias	1º Ciclo (3º e 4º Anos)
Folha de Cálculo	Secundário (11º e 12º Anos)

Os horários das atividades serão divulgados no início do ano letivo, bem como o número mínimo e máximo de alunos de cada grupo. A frequência de cada atividade respeitará o número de vagas previsto e o valor mensal será apresentado no preçário em vigor.

EQUIPAS DESPORTIVAS

O Grande Colégio Universal reconhece o enorme valor da prática desportiva na **formação humana e profissional** das crianças e jovens, investindo na dinamização de equipas desportivas de Voleibol Feminino e Andebol Masculino, desde o 1.º ano ao 12.º ano. Os benefícios da atividade física e do desporto são reconhecidos por todos, especialmente no desenvolvimento de **valores pessoais e sociais** fundamentais ao **desenvolvimento integral** dos nossos alunos.

Ao longo da época desportiva, as nossas equipas participam em competições regulares das Associações Regionais do Porto, das Federações Desportivas e dos Campeonatos de Desporto Escolar e, ainda, em estágios, torneios e Encontros Nacionais. Ao integrar as equipas desportivas do colégio, o aluno pode participar nas competições ou apenas nos treinos semanais.

Atualmente, as equipas de Andebol e de Voleibol do Colégio contam com cerca de 200 atletas.

A valorização da prática desportiva no Colégio tem vindo a ser comprovada ao longo dos últimos 20 anos em momentos marcantes:

Andebol

no Desporto Escolar:

- 11 Campeonatos Regionais da Direção Regional de Educação do Norte (DREN);
- 3 Campeonatos Nacionais de Desporto Escolar em Juvenis Masculinos: 2006/2007; 2007/2008; 2018/2019;
- 2 Participações nos jogos da FISEC em representação de Portugal: 2008 e 2017;

No Desporto Federado:

- 1 Campeonato Regional de Iniciados, Masculinos: 2005/2006;
- 1 Taça de Encerramento, de Juvenis, Masculinos: 2006/2007;
- 1 Participação no Campeonato do Mundo de Desporto Escolar (ISEF), na Dinamarca (2008).
- 1 Campeonato Regional Minis, Masculinos: 2017/2018.

Voleibol

no Desporto Escolar:

- 3 Campeonatos Nacionais de Desporto Escolar em Juvenis Femininos;
- 7 Campeonatos Regionais da Direção Regional de Educação do Norte (DREN);
- 3 Participações nos Jogos da FISEC (2008, 2009 e 2019);
- 1 Campeonato Europeu dos Jogos da FISEC: 2019

No Desporto Federado:

- 1 Campeonato Nacional, Infantis, Femininos: 2008/2009.

V. CALENDÁRIO ESCOLAR 2026/2027

O calendário escolar para o ano letivo 2026/2027 será oportunamente divulgado.

O Colégio manter-se-á aberto durante todos os meses do ano, incluindo o mês de agosto.

VI. PREÇÁRIOS

ANO LETIVO 2026/2027

Ensino Pré-Escolar

Inscrição / Matrícula Anual e Seguro Escolar	€ 341,00
Mensalidades (Prestações de setembro a junho)	€ 417,00
Anuidade	€ 4.170,00

1º Ciclo Ensino Básico

Inscrição / Matrícula Anual e Seguro Escolar	€ 341,00
Mensalidades (Prestações de setembro a junho)	€ 417,00
Anuidade	€ 4.170,00

2º Ciclo do Ensino Básico

Inscrição / Matrícula Anual e Seguro Escolar	€ 369,00
Mensalidades (Prestações de setembro a junho)	€ 448,00
Anuidade	€ 4.480,00

3º Ciclo Ensino Básico

Inscrição / Matrícula Anual e Seguro Escolar	€ 383,00
Mensalidades (Prestações de setembro a junho)	€ 455,00
Anuidade	€ 4.550,00

Ensino Secundário

Inscrição / Matrícula Anual e Seguro Escolar	€ 390,00
Mensalidades (Prestações de setembro a junho)	€ 492,00
Anuidade	€ 4.920,00

SERVIÇOS FACULTATIVOS

Refeições

Almoço € 5,60

Preço de novo cartão de refeições (após extravio) - € 5

Lanches (por dia) € 4,80

Estudo Orientado

1º Ciclo do Ensino Básico:

Com inscrição mensal € 31,00

Sem inscrição mensal (preço por tarde) € 8,00

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário:

Com inscrição mensal € 63,00

Com inscrição mensal, uma vez por semana € 24,00

Sem inscrição mensal (preço por tarde) € 7,00

Prolongamento de Atividades

(Permanência após as atividades letivas ou estudo orientado)

1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Após as 19 horas:

· Preço por cada meia hora € 30,00

Atividades Extracurriculares e Equipas Desportivas

1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

· Andebol e Voleibol € 40,00



**GRANDE COLÉGIO
UNIVERSAL**

